COMÉRCIO EXTERIOR

Balança tem saldo recorde

Resultado entre tudo o que o país comprou e vendeu para outros países em outubro foi positivo em US$ 9,3 bilhões

» PEDRO JOSÉ BORGES

A balança comercial brasileira registrou superavit de US$ 9,3 bilhões em outubro de 2026, crescimento de 39,4% em relação aos US$ 6,7 bilhões registrados no mesmo mês do ano passado. O resultado, divulgado ontem, foi o melhor desde o início da série histórica, em 1989. As exportações somaram US$ 37,8 bilhões, enquanto as importações alcançaram US$ 28,5 bilhões.

As vendas brasileiras ao exterior cresceram 20% na comparação anual, com alta de 7,3% no volume e de 10,8% nos preços. Já as compras de outros países avançaram 14,8%, resultado de aumentos de 0,9% no volume e de 14,2% nos preços. A corrente de comércio, que reúne exportações e importações, atingiu US$ 66,3 bilhões em outubro, alta de 17,7% em relação ao mesmo período de 2025.

De janeiro a outubro, o superavit acumulado foi de US$ 71 bilhões, avanço de 34,1% frente aos US$ 53 bilhões registrados nos dez primeiros meses do ano passado. No período, as exportações totalizaram US$ 321,9 bilhões, crescimento de 11,2%, e as importações somaram US$ 250,8 bilhões, alta de 6,1%. A corrente de comércio acumulada chegou a US$ 572,7 bilhões, aumento de 8,9% na comparação com o mesmo intervalo de 2025.

A indústria extrativa teve o maior crescimento entre os setores exportadores em outubro. As vendas do segmento somaram US$ 11,5 bilhões, alta de 53,5% em valor e participação de 30,5% no total exportado. A indústria de transformação respondeu por US$ 18,4 bilhões, o equivalente a 48,6% das exportações, com crescimento de 7,7%.

Divulgação



A exportação de petróleo bruto mais que dobrou, saindo de US$ 3,8 bilhões em outubro do ano passado para US$ 8,5 bilhões

Os números da balança

Em outubro (ante outubro de 2025)

Exportações: US$ 31,51 bilhões (+20%)

Importações: US$ 24,82 bilhões (+14,8%)

Corrente de comércio: US$ 56,33 bilhões (+17,7%)

Superavit: US$ 9,32 bilhões (+39,4%)

De janeiro a outubro (ante jan a out de 2025)

Exportações: US$ 321,88 bilhões (+11,2%);

Importações: US$ 250,84 bilhões (+6,1%);

Corrente de comércio: 572,72 (+8,9%)

Superavit: US$ 71,04 bilhões (34,1%)

Já a agropecuária registrou US$ 7,6 bilhões em vendas ao exterior, avanço de 12,8% e participação de 20,2%. Entre os principais produtos exportados, os óleos brutos de petróleo lideraram, com US$ 8,539 bilhões, alta de 122,6% em relação a outubro de 2025. A soja somou US$ 3,136 bilhões, crescimento de 8,9%.

Petróleo

O bom desempenho das exportações é justificado, principalmente, pela venda de petróleo, cujo preço no mercado internacional vem crescendo, por causa da guerra no Irã. "Temos observado, pelo segundo mês consecutivo, um aumento significativo de exportação de petróleo bruto", afirmou Herlon Brandão, diretor de Estatísticas e Estudos de Comércio Exterior do MDIC, em entrevista coletiva.

De acordo com o diretor, somente com petróleo bruto, as vendas foram de US$ 3,8 bilhões em outubro do ano passado para US$ 8,5 bilhões, com crescimento de 122,6%. Boa parte desse petróleo foi destinado aos Estados Unidos, o que contribuiu para o aumento de 87% das exportações para o país, com vendas somando US$ 4,316 bilhões.

A Ásia, excluído o Oriente Médio, foi o principal destino das exportações brasileiras, com US$ 15,410 bilhões, crescimento de 9,3%. Desse total, US$ 8,586 bilhões foram destinados à China.

As vendas para a Europa chegaram a US$ 7,760 bilhões, alta de 35,8%. Desse montante, US$ 6,045 bilhões tiveram como destino a União Europeia, avanço de 32%.

A América do Norte registrou crescimento de 47,4% nas compras de produtos brasileiros, que somaram US$ 5,664 bilhões.

Na América do Sul, as exportações alcançaram US$ 4,587 bilhões, alta de 14,9%, com US$ 2,436 bilhões destinados ao Mercosul.

Entre as categorias econômicas de importação, os bens intermediários concentraram a maior parcela das compras externas em outubro. Foram US$ 15,2 bilhões, o equivalente a 53,4% do total, com crescimento de 2,7%. Os bens de consumo somaram US$ 5,1 bilhões, alta de 25,9% e participação de 17,8%.

As importações de combustíveis chegaram a US$ 4,5 bilhões, aumento de 86,8%, enquanto os bens de capital totalizaram US$ 3,7 bilhões, crescimento de 4%. Entre os produtos importados, os óleos combustíveis de petróleo lideraram, com US$ 3,055 bilhões, alta de 108,4%. As compras de adubos e fertilizantes químicos somaram US$ 1,5 bilhão, queda de 6,9%. Também tiveram destaque os veículos automóveis de passageiros, com US$ 1,175 bilhão, aumento de 95,5%, e os medicamentos e produtos farmacêuticos, que alcançaram US$ 969 milhões, alta de 16,8%.

